
Documento de reflexão

- **O impacto da pandemia de COVID-19 nas políticas de migração e asilo**

A migração é um fenómeno que sempre esteve presente no continente europeu. Os fluxos migratórios, tanto a partir do exterior como no interior da Europa, redefiniram e enriqueceram as nossas sociedades, moldando a nossa identidade atual.

Nos últimos anos, assistiu-se a um aumento dos fluxos migratórios dentro e fora da Europa, desencadeado por alguns dos principais desafios que se colocam ao mundo contemporâneo, a saber, a instabilidade política e o crescente autoritarismo, a desigualdade e a pobreza extrema, assim como o agravamento das alterações climáticas e da degradação ambiental.

As pessoas que decidem migrar em busca de refúgio estão, com demasiada frequência, expostas aos mais variados riscos, sofrimento e abusos. Muitas delas caem nas mãos dos passadores e embarcam em viagens perigosas. Vemos isto acontecer todos os dias nas costas europeias.

A pandemia de COVID-19 veio apenas adicionar outro elemento de complexidade a um cenário já altamente problemático.

A pandemia de COVID-19 provocou a pior crise mundial desde o fim da Segunda Guerra Mundial e causou graves perturbações a nível social, económico e político em todas as sociedades do mundo. O início da pandemia pode ser visto como um produto das contradições do mundo globalizado. Com efeito, a crise da COVID-19 é considerada por muitos como uma demonstração do impacto da perda de biodiversidade na saúde humana. Ao mesmo tempo, a pandemia veio confrontar-nos uma vez mais com a nossa fragilidade e interligação.

A pandemia afetou não só a saúde das pessoas, mas também o trabalho, os rendimentos e a educação, **com repercussões desproporcionadas nas populações mais vulneráveis do ponto de vista socioeconómico**, incluindo os migrantes e os refugiados. Fora da Europa e dos EUA, a crise atingiu duramente os países em desenvolvimento, tanto na Ásia Meridional como em África e na América Latina. Isto coloca enormes riscos para o futuro do mundo em termos de desigualdade e coesão social, mas também para a paz e a segurança.

A pandemia de COVID-19 está também a ter profundas repercussões nos padrões de migração a nível local e mundial, e considera-se que tem um efeito multiplicador em deslocações futuras. A pandemia reduziu os percursos de mobilidade, deixou migrantes bloqueados, destruiu empregos e rendimentos, reduziu remessas e arrastou milhões de migrantes e populações vulneráveis para a pobreza.

A UE deve igualmente liderar os esforços da comunidade internacional no contexto do apoio à recuperação económica dos países de baixo e médio rendimento, especialmente os países da vizinhança europeia.

Face ao exposto, a presente sessão temática da Conferência Interparlamentar de Alto Nível visa abordar os seguintes temas:

- O impacto da pandemia na estabilidade económica e política dos países de origem e de trânsito;
- Uma Estratégia da UE para a África – Desenvolvimento da estratégia abrangente com África¹; o papel de outros intervenientes internacionais como a Rússia e a China;
- Diálogo com os Estados sobre as principais rotas migratórias – O papel dos processos de Rabat e Cartum e das organizações regionais africanas;
- Apoio aos países de origem e de trânsito no reforço das capacidades em termos de quadros de aplicação da lei e de capacidade operacional; o impacto da fraca governação na eficácia do estabelecimento de parcerias em matéria de migração;
- Reforço das capacidades dos países parceiros no que respeita à governação da migração, ou seja, o impacto nos regressos.

- **A dimensão externa das políticas de migração e asilo**

Vivemos num mundo em que a interdependência se está a tornar cada vez mais conflituosa, sobretudo devido à crescente rivalidade estratégica entre os EUA e a China. Verifica-se também uma tendência mais generalizada para a concorrência entre países e sistemas, especialmente com alguns dos nossos vizinhos, como a Rússia e a Turquia, que parecem querer voltar a uma lógica imperialista, como observou o AR/VP Josep Borrell.

Os nossos cidadãos sentem que vivem num mundo cada vez mais perigoso e imprevisível. Temos de lhes garantir que somos capazes de dar uma resposta europeia aos desafios existentes. É sabido que a migração se tornou um tema principal nas relações externas da UE e assumiu um lugar mais proeminente nas agendas no domínio da política externa.

A importância de uma dimensão externa é sublinhada no Pacto em matéria de Migração e Asilo, em que a Comissão Europeia propõe que se siga uma abordagem abrangente. Esta abordagem abrangente assenta no princípio de «*parcerias mutuamente benéficas e adaptadas com os principais países terceiros de origem e de trânsito*».

O reforço da dimensão da migração nas relações externas, melhorando a cooperação e as parcerias com os países de origem e de trânsito, começa a ser considerado crucial.

Temos de conceber a dimensão externa das políticas de migração e asilo como parte da nossa política externa, e não apenas como um instrumento para executar os regressos. Temos também de ir além das soluções internas baseadas exclusivamente numa abordagem de aplicação e abordar a complexidade dos fenómenos migratórios, nomeadamente tendo em vista a evolução dos nossos mercados de trabalho e das tendências demográficas. Além disso, a dimensão externa deve ser integrada na dimensão interna, numa abordagem holística e abrangente em matéria de gestão da migração e do asilo na UE.

¹ Comunicação conjunta intitulada «Rumo a uma estratégia abrangente para África», JOIN(2020) 4 final, de 9 de março de 2020.

Face ao exposto, a presente sessão temática da Conferência Interparlamentar de Alto Nível visa abordar os seguintes temas:

- Estabelecimento de parcerias mutuamente benéficas e adaptadas com os principais países terceiros de origem e de trânsito, com vista a alcançar uma abordagem abrangente da UE em matéria de gestão da migração e do asilo, que inclua a promoção de vias legais de migração para a UE, a integração dos migrantes e o combate ao tráfico de seres humanos;
- Apoio ao desenvolvimento de uma abordagem holística e abrangente em matéria de gestão da migração e do asilo na UE;
- Integração da dimensão externa das políticas de migração e asilo na política externa da UE; promoção da cooperação estratégica em domínios de interesse mútuo e garantia de uma cooperação coerente, duradoura e eficaz em diferentes campos;
- Apoio à gestão da migração e aos sistemas de asilo nos países parceiros; reforço das capacidades dos países parceiros no que respeita à governação da migração, ou seja, o impacto nos regressos;
- Definição de normas em matéria de direitos humanos e proteção dos refugiados no cerne das parcerias com países terceiros.